

## **COLONIALIDADE E RACISMO NAS LINGUAGENS DAS TRADUÇÕES CIENTÍFICAS PARA A LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DO CONCEITO DE ENCRUZILHADA**

Lívia Cruz Pedro (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Josiane Silva de Oliveira (Orientadora), e-mail: jsolilveira3@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Administração/Administração de Setores Específicos**

**Palavras-chave:** Colonialismo; Traduções científicas; Encruzilhada

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi compreender como o conceito de encruzilhada têm sido utilizados em pesquisas científicas publicadas em língua inglesa. Com isso, nosso propósito foi de contribuir para o avanço no campo dos estudos raciais e sobre o colonialismo no que se refere a apropriação de conceitos produzidos na língua portuguesa pela língua inglesa em produções científicas. Para isso, a tese de Rufino (2017), intitulada “Exu e a pedagogia da encruzilhada” foi norteadora teórica deste estudo, pois foi a partir deste trabalho que delimitamos o conceito de encruzilhada e suas possibilidades de significados. A pesquisa qualitativa foi realizada a partir de uma pesquisa em bases de dados científicas brasileiras durante o ano de 2022 utilizando o termo “encruzilhada” para a identificação de artigos científicos que utilizaram esse conceito como referencial teórico. As análises interpretativas possibilitaram a identificação de dez artigos. Os resultados da pesquisa evidenciam que o conceito de encruzilhada tem sido utilizado de forma descontextualizada de sua significação teórica, uma vez que está ligado às discussões sobre raça e religião. A maioria dos textos tem utilizado encruzilhada mais como um recurso metafórico para explicitar dúvidas ou questionamentos ainda sem respostas científicas do que propriamente um conceito teórico, como é comumente mobilizado nos estudos sobre relações raciais.

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo deste trabalho foi compreender como o conceito de encruzilhada têm sido utilizados em pesquisas científicas publicadas em língua inglesa. Isso porque os debates sobre o que é o racismo no Brasil e no mundo, suas formas de operação e os meios institucionais para exercer esse enfrentamento perpassam em diversas instâncias da sociedade, sendo a linguagem uma oportunidade de agregar nessas discussões. Rufino (2017, p. 75) define encruzilhada como “campos de possibilidades, tempo/espço de potência, onde todas as opções se atravessam,

dialogam, se entroncam e se contaminam”. Esse conceito tem origem nas religiões de matriz africana no Brasil e se refere aos lugares de atuação de um Orixá denominado Exú. Então, analisamos como esse conceito tem sido traduzido para a língua inglesa considerando os debates sobre raça e racismo como elementos essenciais de sua constituição analítica no país. Partindo disso, existe uma problemática envolvida na tradução, o que inclui a tradução científica, quando algum termo que possui determinado significado para uma cultura, ao ser traduzido de maneira literal, não atinge o real significado do seu cenário de origem. Então, se o tradutor também ocupa um lugar de colonizador, ele utiliza da prerrogativa de ‘representar’ um povo subjugado, ele está utilizando a língua como instrumento de opressão, fazendo com que haja um apagamento histórico, uma vez que as lentes do opressor são carregadas de estereótipos que marginalizam e atribuem uma imagem irreal ao povo colonizado (BASSNETT; TRIVEDI, 1999).

Nesse sentido, considerando que durante o processo tradutório acontecem perdas, compreender o contexto do qual o termo emerge é primordial para que se chegue mais próximo de seu âmago. É a partir destes pressupostos teóricos, e entendendo as relações raciais e a produção científica como um campo de estudos organizacionais na Administração (TEIXEIRA; OLIVEIRA; DINIZ; MARCONDES, 2021), que colocamos o desafio de compreender como ocorre com a tradução do conceito de encruzilhada para a Língua Inglesa, considerando este como sendo um conceito importante para as análises das relações raciais no Brasil considerando sua origem e mobilização analítica para práticas religiosas de matriz africana no Brasil.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa qualitativa foi realizada a partir da coleta de dados na plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da busca de artigos científicos que apresentassem os termos encruzilhada e/ou encruza nas línguas portuguesa e inglesa. Foram identificados dez artigos científicos, sendo cinco de língua portuguesa e cinco de língua inglesa. Os artigos foram sistematizados em uma tabela a partir das categorias título, autor/a (s), afiliação, ano de publicação, periódico, área do conhecimento, plataforma de busca.

Após os dados serem coletados foi feita a exploração do material (MINAYO, 2009) identificando as principais categorias temáticas utilizadas para vinculação do conceito de encruzilhada. Por fim, foi analisado qual/quais palavra(s) inglesa tem sido utilizada para a tradução de encruzilhada, identificando os principais sentidos atribuídos a ela. Assim, buscamos verificar se a transposição de uma língua para a outra, entendendo as perdas que ocorrem no processo tradutor, porém se os termos eleitos condiziam com o “autêntico” conceito de encruzilhada, conforme o trabalhado ao longo do estudo, fundamentando em Rufino (2017).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os artigos selecionados, mesmo sendo de áreas distintas, trouxeram o termo “encruzilhada” traduzido como *crossroads*, uma tradução que não está relacionada aos debates sobre raça e religião. E, ao ser utilizado fora de seu contexto na língua portuguesa e do campo científico onde historicamente foi construído, as ciências humanas e sociais no Brasil, encruzilhada é esvaziado de seus sentidos críticos e mobilizados como uma palavra que denota mais o sentido de “tomada de decisão” que sujeitos ou instituições devem ter.

Em suma, a reflexão sobre como os estudos de língua inglesa tem realizado a apropriação desse conceito como possibilidade de análise científicas de diferentes fenômenos sociais, visto que o próprio conceito de encruzilhada traz consigo um debate sobre o rompimento com processos de violências coloniais. Então, observa-se que há uma apropriação anglo-saxã da produção científica afro-brasileira que, em alguma medida, nega ou reformula os pressupostos de violência colonial que, historicamente, tem marcado as relações dessas localidades com o Brasil, especialmente via a apropriação linguística de conceitos científicos.

Isso porque os elementos utilizados para a constituição do conceito de encruzilhada estão relacionados aos debates sobre raça e religião. É um conceito mobilizado para sofisticar discussões teóricas que considerem o colonialismo, o racismo e desigualdades estruturais como base de entendimento de fenômenos sociais. Ao ser mobilizado fora de seu contexto de sentido na língua portuguesa e do campo científico onde historicamente foi construído, as ciências humanas e sociais no Brasil, encruzilhada é esvaziado de seus sentidos críticos e mobilizados como uma palavra que denota mais o sentido de “tomada de decisão” que sujeitos ou instituições devem ter.

## CONCLUSÕES

A partir da pesquisa desenvolvida para este estudo, concluímos que o conceito de encruzilhada, trabalhado enfaticamente por Luiz Rufino, termo vinculado às religiões de matriz africanas no Brasil apresenta uma perda de sentido contextual. Isto porque quando apropriado e traduzido para a língua inglesa, a sua essência é perdida e reduzida à definição posta nos dicionários. Como vimos, o trabalho com a linguagem também é possível abordar questões raciais e sobre o colonialismo, já que essa apropriação é reflexo das estruturas de poder que se mantém na sociedade e, para mais, tudo isso faz com que a história e a cultura negra sejam sistematicamente silenciadas e apagadas.

A linguagem, sendo o campo de diversas possibilidades, reflete a identidade do sujeito e para mais representa a sociedade; além disso, tem uma grande força e potência, e isso requer um cuidado na maneira como é articulada e com quais objetivos, já que por meio dela as violências também operam.

Conclui-se que o conceito de encruzilhada, trabalhado enfaticamente por Luiz Rufino, termo vinculado às religiões de matriz africanas no Brasil apresenta uma perda de sentido contextual. Isto porque quando apropriado e traduzido para a língua inglesa, a sua essência é perdida e reduzida à definição posta nos dicionários.

Outro ponto bastante relevante é que através da linguagem é possível abordar questões raciais e sobre o colonialismo, já que essa apropriação é reflexo das estruturas de poder que se mantêm na sociedade e, para mais, tudo isso faz com que a história e a cultura negra seja sistematicamente silenciada e apagada.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Josiane Oliveira, a Fundação Araucária pelo apoio financeiro e ao programa de iniciação científica da UEM.

## REFERÊNCIAS

BASSNETT, S.; TRIVEDI, H. **Post-Colonial Translation: Theory and Practice Translation Studies**. London: Routledge, 1999.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

RUFINO, L. **Exu e a pedagogia das encruzilhadas**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/10434/1/Tese\\_Luiz%20R%20Rodrigues%20Junior.pdf](https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/10434/1/Tese_Luiz%20R%20Rodrigues%20Junior.pdf)

TEIXEIRA, J. C. et al. Inclusão e diversidade na Administração: manifesta para o futuro-presente. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 3, p.e0000–0016, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020210308>. Acesso em 15 de dezembro de 2022.